

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (PARANÁ-BRASIL)

KOVALSKI LUCIANE, M. (1); FIGUEIREDO CAMILO, M. (2); OBARA TIYOMI, A. (3); RODRIGUES APARECIDA, M. (4); KIOURANIS MICHELAN, N. (5) y OLIVEIRA LUIS, A. (6)

(1) Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática. Universidade Estadual de Maringá maraluciane@yahoo.com.br

(2) Universidade Estadual de Maringá. marciacfigueredo@ibest.com.br

(3) Universidade Estadual de Maringá. anatobara@gmail.com

(4) Universidade Estadual de Maringá. aparecidar@gmail.com

(5) Universidade Estadual de Maringá. nmmkiouranis@gmail.com

(6) Universidade Estadual de Maringá. alolivei@hotmail.com

Resumen

RESUMO

A pesquisa foi realizada na Oficina de Educação Ambiental para professores, promovida pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Paraná-Brasil), no ano de 2008. O objetivo foi investigar como professores do ensino fundamental e médio concebem e desenvolvem a educação ambiental em sua prática pedagógica. A investigação de cunho qualitativo pautou-se na análise dos dados levantados nos questionários e nos relatos feitos pelos professores durante as atividades realizadas na oficina. Os resultados evidenciaram uma visão bastante simplista sobre o papel da educação ambiental na formação científica, indicando a necessidade de se repensar e reestruturar os cursos de formação inicial e continuada de professores, para que estes possam desenvolver as competências científicas, disciplinares e didáticas para se trabalhar de maneira crítica as questões ambientais

INTRODUÇÃO

Neste panorama de crise ambiental, a escola assume posição fundamental na contextualização e na discussão crítica dos processos que a regem. Neste contexto Jacobi (2005), argumenta que:

[...] os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente (p..233).

Portanto, competem aos professores, das diversas áreas de conhecimento, trabalhar os conceitos, os processos e as complexas relações ambientais, econômicas, políticas, culturais e sociais vigentes, bem como, as metodologias e as práticas que levem os alunos a uma participação ativa e crítica frente aos dilemas socioambientais vigentes.

Este trabalho teve como objetivo identificar as concepções e práticas de educação ambiental de um grupo de professores, que participaram da Oficina de Educação Ambiental, ministrada no evento FERA COM CIÊNCIA, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Paraná-Brasil), no ano de 2008.

MARCO TEÓRICO

No Brasil, uma grande conquista para a incorporação da educação ambiental foi a criação da Lei nº 9795/1999 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo esta lei, a educação ambiental deve ser considerada um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Um outro marco foi a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no ano de 1997, que sugerem que o meio ambiente seja trabalhado em todas as disciplinas, como tema transversal (BRASIL, 2000).

No processo de inserção da dimensão ambiental no currículo escolar, é fundamental que os professores sejam qualificados para desenvolver tal proposta.

Contudo, há uma carência e dificuldade na inserção da educação ambiental nos currículos de graduação,

pós-graduação e cursos de formação continuada (Sato, 2001).

A autora enfatiza ainda, que *“a educação ambiental necessita de uma análise mais crítica, extraindo os momentos fecundos e compreendendo as tensões presentes em suas práticas e discursos”* (p. 16).

Embora a educação ambiental exija diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para trabalhar os vários aspectos do meio ambiente (Dias, 2004), há, sobretudo, a necessidade da formação de um professor crítico-reflexivo, que reflete acerca de suas concepções e práticas pedagógicas, utilizando-se da teoria para detectar problemas e buscar respostas para as suas ações.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa quinze professores do ensino fundamental e médio, de diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Química, Matemática, História, Geografia e Educação Artística), da rede pública estadual de ensino, inscritos na Oficina de Educação Ambiental. Esta oficina, em que foram trabalhados os aspectos históricos, conceituais e metodológicos da educação ambiental, fez parte da programação do FERA COM CIÊNCIA, evento organizado anualmente pela Secretaria Estadual da Educação do Paraná, envolvendo alunos, professores, artistas e pesquisadores em inúmeras atividades voltadas ao desenvolvimento da expressão artística e do interesse e curiosidade científica.

A investigação de cunho qualitativo baseou-se na coleta de dados levantados nos questionários aplicados pré e pós oficina e nas discussões teóricas e práticas realizadas durante a mesma. O questionário versava sobre a temática ambiental na prática escolar, composto de questões de natureza: conceitual, metodológica e de avaliação.

A análise dos dados foi feita de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

CONCLUSÃO

Constatou-se que a grande maioria dos professores (11) nunca participou de cursos de capacitação em educação ambiental, e grande parte dos mesmos possui uma visão simplista da educação ambiental, predominando a idéia de preservação, conscientização e respeito com o meio ambiente, desconsiderando seu caráter complexo e interdisciplinar.

Com relação ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas à temática ambiental em sala de aula, oito professores disseram que não trabalham com estas atividades, enquanto que sete disseram que desenvolvem as seguintes ações: visitas a campo, experiências práticas (ex.: chuva ácida), jardinagem, Agenda 21 e reciclagem de lixo.

Quanto aos professores que disseram não trabalhar com atividades práticas com seus alunos, estes argumentaram que é devido à falta de tempo, falta de iniciativa e pouca carga horária.

A análise dos dados evidenciou que a educação ambiental não tem se configurado como uma área de conhecimento essencial nas escolas, não havendo incentivos estruturais e de formação, o que leva a uma insegurança por parte dos professores diante de seus escopos teóricos e metodológicos, construídos ao longo de sua formação docente.

Foi possível constatar, ainda, que a oficina se constituiu num espaço articulador e problematizador, de diferentes situações e contextos, individuais ou coletivos, possibilitando que os participantes, vislumbrassem perspectivas de superar os obstáculos e barreiras da prática pedagógica em educação ambiental.

REFERÊNCIAS

OBARA, A. T.; KIOURANIS, N.M.M.; SILVEIRA, M. P. (2004). Oficinas de educação ambiental: desafios da prática problematizadora. *Enseñanza de las Ciencias*, p. 1-5.

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL (2000). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e*

saúde. São Paulo: DP&A,.

DIAS, G.F. (2004). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, P.R. (2005) Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: *Educação e Pesquisa*, 31(2), p. 233-250, maio/ago.

SATO, M. (2001) *Debatendo os desafios da educação ambiental*. In: **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande: FURG, R14-R33p. <http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/index.htm>

CITACIÓN

KOVALSKI, M.; FIGUEIREDO, M.; OBARA, A.; RODRIGUES, M.; KIOURANIS, N. y OLIVEIRA, A. (2009). Educação ambiental: concepções e práticas de professores do ensino fundamental e médio (paraná-brasil). *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 3442-3446
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-3442-3446.pdf>